

CICLO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM: UM CONTEXTO DE INTERLOCUÇÃO CIENTÍFICA

Sebastião Elias MILANI¹; Paulo Henrique do Espírito Santo NESTOR²; Patricia Verônica MOREIRA³; Raquel Queiroz de ALMEIDA⁴

Palavras-chave: Divulgação. Pesquisa. Ensino

Justificativa/base teórica

O Ciclo de Estudos Imago, em sua segunda edição, expandiu e divulgou os estudos desenvolvidos por integrantes do Grupo Imago (UFG) e demais pesquisadores. Os princípios comuns, norteadores desses trabalhos, são oriundos da Historiografia Linguística, área que visa a tratar de obras e eventos na esfera dos estudos linguísticos, com o interesse de entender e elucidar como o conhecimento acerca da linguagem se desenvolveu através dos tempos.

A relevância desse campo de estudos é bem elucidada por Swiggers:

[...] es fascinante e importante, por una razón fundamental: en la historia de las culturas, de las sociedades, en la historia de las ciencias, así como en la trayectoria de cada ser humano, tiene un papel central y básicamente constitutivo el lenguaje. La historia de las aproximaciones al fenómeno lenguaje es, pues, no solo un objeto digno de estudio, sino un campo de altísimo interés intelectual (SWIGGERS, 2009, p. 72).

Nessa edição do Ciclo, especificamente, tais obras e eventos foram abordados a partir da perspectiva “continuidade e ruptura”. Compreende-se a continuidade como pertencente à ordem conceitual e a ruptura como relativa à ordem do método (MILANI, 2010).

Buscou-se compartilhar, com a comunidade, pontos pertinentes relativos a vários âmbitos de pesquisa nas ciências humanas. Da mesma forma, pretendeu-se dialogar acerca de problemáticas dessa recente disciplina, a Historiografia Linguística, pois, segundo Kuhn (2001), com o surgimento de novas teorias, os cientistas ficam à deriva por causa da substituição dos paradigmas vigentes da ciência tradicional.

Tal disciplina, recentemente, passa por esse percurso, no qual os estudiosos juntam seus esforços para delimitarem definitivamente o seu quadro epistemológico e metodológico. Até o presente momento, tem-se, como consenso,

que cabe a Historiografia linguística estudar os monumentos da ciência da linguagem e da língua (cf. MILANI, 2008, 2010) com o intuito de acessar as fontes construtoras de um determinado pensamento e o indivíduo por trás dele.

A pesquisa também inclui fundamentos e conceitos de diversas áreas, como: a História, a Sociologia, a Antropologia, a Literatura, a Linguística, etc. Assim, a Historiografia Linguística busca a compreensão do seu objeto a partir da intersecção dessas áreas, o que ressalta o seu caráter interdisciplinar:

La complejidad del campo reside en su interdisciplinariedad a través de su larga historia, así como en la variedad de tradiciones, de aproximaciones, de “productos lingüísticos”, de contextos sociales y culturales que constituyen el curso evolutivo de la lingüística. El trabajo del historiador/historiógrafo de la lingüística abarca una fase de documentación, una fase de análisis e interpretación, y una fase de “exposición” de los resultados (SWIGGERS, 2009, p. 67).

Objetivos

Oferecer à comunidade, em geral, informações referentes à Historiografia Linguística e aos objetos estudados por ela.

Elucidar questões relativas a contextos específicos de vários temas nas ciências humanas.

Promover um ambiente de diálogo acerca das tradições científicas relativas aos estudos da linguagem e de áreas afins.

Metodologia

O Ciclo se desenvolveu através de comunicações individuais, divididas de acordo com o projeto dos convidados (graduação, pós-graduação e professores doutores). O diálogo foi intermediado pelo corpo fixo do Ciclo e, também, por professores convidados. Para cada bloco de apresentações foi designado um professor doutor para ocupar o papel de debatedor. Ao final das apresentações foi disponibilizado um tempo para as perguntas dos ouvintes, do debatedor e, também dos demais participantes. Como recurso para as apresentações foram disponibilizados materiais como: data-show, lousa e aparelho de som.

Resultados/discussão

Foram apresentados trabalhos com temáticas relacionadas a gênero, psicanálise, sexualidade, semântica, epistemologia, filosofia da linguagem e metalinguagem. A perspectiva “continuidade e ruptura” se mostrou bastante flexível ao poder se aderir a contextos, a princípio, tão diferentes. Isso apenas confirma a constatação de que traços como a historicidade são perceptíveis de maneira clara em todas as ciências.

Conclusões

A experiência com o Ciclo revelou traços importantes concernentes ao planejamento e à execução de um evento dessa proporção. Além disso, proporcionou, aos ouvintes, um contexto de interlocução interdisciplinar que permitiu elucidar aspectos importantes quanto ao fazer científico de uma maneira geral. Pois, vários pontos conflituosos relacionados à pesquisa foram se demonstrando os mesmos ainda que em áreas diferentes.

Enfim, é necessário expor que, nesse percurso, tanto os organizadores quanto os participantes e ouvintes tiveram a oportunidade de adquirirem novos conhecimentos teóricos e metodológicos. Também é preciso frisar que os trabalhos realizados pelos participantes evidenciaram a aquisição de conhecimentos referentes à abordagem historiográfica, assim, obteve-se um resultado satisfatório com o evento.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Raquel Queiroz; MILANI, Sebastião Elias. Uma historiografia dos conceitos lingüísticos de Edward Sapir na obra *A linguagem*. In: *Revista do GELCO*. 2008.
- ALTMAN, C. *A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988)*. São Paulo: Humanitas, 1998.
- _____. Retrospectivas e perspectivas da historiografia da lingüística no Brasil. *Revista Argentina de Historiografía Lingüística*. v. 2, n. 1, p. 115-136, 2009. Disponível em: < <http://www.rahl.com.ar>>. Acesso em: 14 dez. 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KOERNER, E. F. Konrad. *Toward a Historiography of Linguistics: Selected Essays*. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins, 1978.
- _____. *Professing Linguistic Historiography*. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- _____. Questões que persistem em Historiografia Lingüística. *Revista da ANPOLL*, n. 2, pp. 45-70, 1996.

_____. *Linguistic Historiography: Projects & Prospects*. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins, 1999.

_____. *Essays in the History of Linguistics*. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins, 2004.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LIMA, J. P. *A teoria glossemática de Louis Hjelmslev numa perspectiva historiográfico-lingüística*. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

MILANI, S. E. *Humboldt, Whitney e Saussure: Romantismo e Cientificismo-Symbolismo na história da lingüística*. 2000. 166 f. Tese (Doutorado em Letras) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. Historiografia Lingüística individual. In: *Revista do GELCO*. 2008.

_____. Continuidade conceitual e ruptura metodológica. 2010. Disponível em: <http://www.letas.ufg.br/imago/?menu_id=1236617364&pos=esq&site_id=155>. Acesso em: 01 jun. 2011.

MOREIRA, Patrícia Verônica; MILANI, Sebastião Elias. Problemática dos princípios para a Historiografia Lingüística. In: *Revista do GELCO*. 2008.

NESTOR, Paulo H. E. S; MILANI, Sebastião E. O aluno do Curso de Letras diante da trajetória dos estudos da linguagem. In: *Cadernos de Pesquisa na Graduação em Letras*, v. 1, p. 109-117, 2011.

NETO, J. B. História da lingüística no Brasil. *Estudos Lingüísticos*. XXXIV, p. 4-13, 2005. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/1-convidado-borges.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2010.

NORMAND, C. *Convite à lingüística*. Tradução de Cristina de C. V. Birck et al. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, D. M. *Origem e desenvolvimento das idéias lingüísticas de William Labov*. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SWIGGERS, Pierre. La historiografía de la lingüística: apuntes y reflexiones. *Revista argentina de historiografía lingüística*. v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.rahl.com.ar>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

¹ Professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. E-mail: sebaselias37@hotmail.com

² Professor de Português do CEPAE/UFG. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. E-mail: p.paulohn@gmail.com

³ Bacharel em Linguística - FL/UFG. Professora do Centro de Línguas/UFG. Graduanda da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. E-mail: patymonese@gmail.com

⁴ Bacharel em Linguística - FL/UFG. Graduanda da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. E-mail: musicaletas01@gmail.com